

## **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIO DAS PEDRAS**

### **SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

### **PREFEITURA MUNICIPAL DE SAÚDE**

## **10ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIO DAS PEDRAS - SP**

### **TEMA CENTRAL DA CONFERÊNCIA:**

**“O ENFRENTAMENTO DO SUS DIANTE DA NOVA REALIDADE, SUS MAIS FORTE CONTRA O INVISÍVEL”.**

### **EIXO 3 - FINANCIAMENTO DO SUS – COMO POLÍTICA BRASILEIRA DE SAÚDE**

**DIRETRIZ:** Garantir a saúde como um direito constitucional, assegurando que o sistema público de saúde receba os recursos financeiros suficientes para uma saúde universal de qualidade, segundo as necessidades da população.

Apesar de ser um dos maiores sistemas públicos de Saúde do mundo, o Sistema Único de Saúde (SUS) é complexo e enfrenta inúmeros desafios que somados tornam seus serviços ineficientes. Especialistas apontam variadas causas, mas são unânimes ao afirmar que não há como dissociar a má gestão da escassez de recursos, uma das principais dificuldades enfrentadas pela gestão da Saúde Pública.

A atual forma de financiamento público do SUS determina que União, Estados e municípios separem parte da receita para o sistema, no caso dos Estados e municípios, o percentual é de 12% e 15%, respectivamente, já a União investe conforme o valor do Produto Interno Bruto (PIB) do País, esses percentuais são frutos de intensa discussão que vem desde a criação do SUS e trouxe certo respiro para a Saúde Pública.

Contudo, mesmo que sejam cumpridos esses percentuais, a conta ainda não fecha, a instabilidade econômica também prejudica o financiamento do SUS, já que causa

muitas vezes insuficiência de recursos dificultando a gestão, em um mundo ideal, as verbas seriam definidas de maneira clara e a gestão da Saúde Pública saberia com antecedência como distribuí-las. Mas a realidade é que o orçamento é suscetível aos desvios de finalidade, promovidos com objetivos políticos.

A Emenda Constitucional 29 de 2000, garante uma quantidade mínima de investimentos para cada esfera do governo em Saúde, segundo a última pesquisa Conta-satélite de Saúde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010 a 2015 houve aumento de 50% no gasto assistencial per capita do SUS, enquanto que o PIB diminuiu e os investimentos em Saúde se mantiveram estáveis.

O que explica esses dados é o aumento de cidadãos que buscam serviços públicos devido à crise econômica e à diminuição dos empregos no País, entre 2015 e 2017 mais 3,1 milhões de brasileiros perderam seus planos e migraram para o setor público, de acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

O quadro para os próximos anos é preocupante para os gestores, que tem de pensar em um sistema para mais cidadãos com menos recursos, principalmente devido ao limite do teto de gastos durante 20 anos, aprovado em 2016, com tantos desafios, a gestão da Saúde Pública precisa buscar soluções que otimizem a administração das contas, a implementação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), obrigatória desde o início de 2017 nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e de um sistema de gestão da Saúde Pública permite coletar e organizar os dados de maneira mais dinâmica.

A tecnologia também promove racionalização da assistência farmacêutica ao aprimorar o controle de informações para geração de dados estatísticos de qualidade, assim, o planejamento das aquisições é mais adequado à demanda de cada município, evitando desperdício de recursos financeiros na compra de itens de pouco uso.

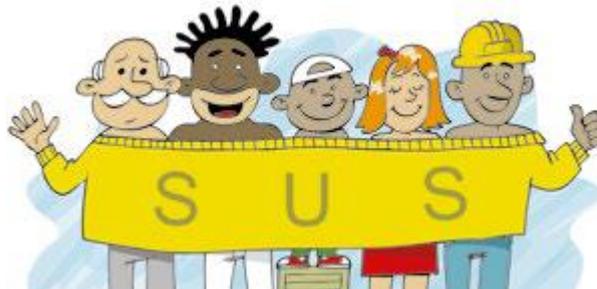
Os recursos da Saúde Pública são escassos e, por vezes, mal geridos. É preciso, portanto, modificar esse processo por meio da adoção de mecanismos mais dinâmicos, que promovam eficiência e garantam a melhoria tão necessária à qualidade da assistência, portanto, sabemos o quão importante é, para uma boa gestão de saúde pública, se apropriar sobre os meandros do financiamento do SUS, bem como sobre os processos de planejamento e orçamento do município, como se não bastasse conhecer

o complexo histórico normativo, há uma grande necessidade de constante atualização frente às suas frequentes mudanças e historicamente, o SUS conta com recursos insuficientes para a execução do amplo leque de ações voltadas à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços, para sua promoção, proteção e recuperação, o que estabeleceu uma crise do financiamento da saúde desde os anos de 1990.

Frente a este cenário, percebe-se que precisamos conhecer detalhadamente a composição das suas fontes de recursos, valores provenientes dos repasses dos Fundos de Saúde da União e do Estado e de onde vêm os recursos do município.

(Fonte: Manual do Gestor Municipal do SUS – 2ª ed digital revisada e ampliada – Conasems Brasília 2021).

**“Este é o momento, vamos defender o nosso SUS”**



**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DAS PEDRAS**

**TEMA PRINCIPAL: “O ENFRENTAMENTO DO SUS DIANTE DA NOVA REALIDADE, SUS MAIS FORTE CONTRA O INVISÍVEL”.**

**Eixo 3: FINANCIAMENTO DO SUS – COMO POLÍTICA BRASILEIRA DE SAÚDE**

**PROPOSTAS**

- |   |  |
|---|--|
| 1 | Criar um link do Conselho Municipal de Saúde no site da Prefeitura na pasta Saúde para divulgar as reuniões do conselho, conferências de saúde municipal bem como demais trabalhos a fim de proporcionar o devido acesso à informação para a efetiva participação social no SUS  |
| 2 | Garantir a adequação do espaço físico da UBS Pastor Augustinho Gomes do Nascimento para atender melhor a população, readequando um consultório de ginecologia com banheiro para as mulheres, bem como realização de reparos no balcão da recepção da UBS e como pintura, proporcionando conforto e bem estar aos usuários e funcionários, de acordo com a regulamentação sanitária vigente |
| 3 | Realizar concursos públicos com a finalidade de suprir a deficiência de funcionários para atender as unidades de saúde   |
| 4 | Instalação e manutenção de gerador de energia para as unidades de saúde, a fim de reduzir perda de vacinas e gastos com transportes, profissionais, garantindo o acesso do usuário aos imunobiológicos   |
| 5 | Implantar atendimento odontológico na UBS Pastor Augustinho Gomes do Nascimento  |
| 6 | Ampliar o investimento na Atenção Básica UBS Dr. Matheus Gabriel Bonassa, na área física, materiais e recursos humanos para fortalecer o acesso com porta específica para atendimento aos pacientes assintomáticos respiratórios   |
| 7 | Construir na recepção da UBS Dr. Matheus Gabriel Bonassa e na recepção da odontologia um guichê/balcão de forma a proteger o servidor no momento dos atendimentos, evitando o risco de agressão e contágio respiratório  |

8	Assegurar ambientes de trabalho saudáveis e promotores do bem estar dos usuários e dos trabalhadores, garantindo segurança, principalmente nos serviços de atendimento ao covid-19
9	Ampliar a quantidade de computadores, impressoras para serviços de saúde, inclusive nos consultórios a fim de garantir acesso online ao programa e-SUS
10	Formular programas de educação continuada para divulgação aos usuários do funcionamento dos serviços e seus respectivos protocolos nos níveis de atenção, para promover conscientização da utilização dos mesmos, especialmente a diferenciação das UBS e Unidades de Emergência
11	Construção de um almoxarifado específico para o setor da saúde
12	Construção ou Ampliação da farmácia central locada no prédio do Centro Médico, com maior estrutura física, adequação do estoque e melhor logística de atendimento à população
13	Construção ou Ampliação da farmácia de alto custo locada no prédio do Centro Médico, com maior estrutura física, adequação do estoque e melhor logística de atendimento à população
14	Ampliar as equipes da atenção primária à saúde
15	Amplia as equipes de saúde bucal
16	Formar equipe com médico veterinário e agentes de fiscalização para realizar de forma permanente, ações e atividades de prevenção de controle de zoonoses em áreas de vulnerabilidade social
17	Implementação de uma academia ao ar livre na UBS do Bairro São Pedro e na UBS Bairro do Massud Coury